

108

TRANSFORMAÇÕES FAMILIARES RELACIONADAS AO ACIDENTE DE TRABALHO.*Gabriela Moraes dos Santos, Paulo Antônio Oliveira, Dolores Sanches Wünsch, Keli Regina Dal Prá, Paola Falceta da Silva, Josiane Andrades, Jussara Maria Rosa Mendes (orient.) (PUCRS).*

O desenvolvimento da pesquisa buscou contribuir para a ampliação do conhecimento sobre a magnitude dos Acidentes de Trabalho (AT) no estado do Rio Grande do Sul, e suas repercussões sociais e familiares a partir do objetivo maior de compreender o processo de adoecimento do trabalhador e suas múltiplas formas de expressão, tanto nas relações sociais quanto familiares, de forma a subsidiar estratégias de enfrentamento. Metodologicamente trata-se de estudo quanti-qualitativo com base no banco de dados da Delegacia Regional do Trabalho (DRT/RS) que contém as Comunicações de Acidente de Trabalho (CAT) registradas na Previdência Social. Fez-se o recorte referente ao período de janeiro de 2002 a janeiro de 2003. Foram selecionados os cinco municípios com maior número de registro de CAT, os quais totalizam 8.039 comunicações divididas entre Porto Alegre, seguida por Caxias do Sul, Passo Fundo, Novo Hamburgo e Canoas. A seleção dos 50 sujeitos trabalhadores acidentados obedeceu ao critério de afastamento acima de 30 dias e a separação dos entrevistados por municípios ocorreu na proporção correspondente ao número de CAT. Os resultados obtidos até o momento indicam a realização de 12 entrevistas, sendo 09 no município de Porto Alegre e 04 de Caxias do Sul. O perfil dos sujeitos entrevistados quanto à faixa etária constitui-se entre 25 e 62 anos, sendo 05 pessoas do sexo masculino e 07 do feminino. O tipo de acidente predominante foi o Acidente Típico, seguido de Doença Relacionada ao Trabalho e Acidente de Trajeto. Estão em processo de análise de conteúdo as informações qualitativas referentes às transformações do AT no âmbito social e familiar (PIBIC).